

---

## FESTIVAL ACADÊMICO DE GINÁSTICA E DO MOVIMENTO: As contribuições para a formação acadêmica

### **Samanta Garcia de Souza**

Universidade Estadual de Goiás; Faculdade Estácio de Sá – Goiás

E-mail: [samantagarciaef@yahoo.com.br](mailto:samantagarciaef@yahoo.com.br)

### **Lidia Acyole de Souza**

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

Doutoranda e mestre em ciências da saúde. Especialista em educação infantil e anos iniciais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9046-1801>

E-mail: [lidia.acyole@gmail.com](mailto:lidia.acyole@gmail.com)

### **Brunna Reis Sales Sales**

Universidade Paulista, Goiânia; Universidade Salgado de Oliveira, Secretaria de Educação de Senador Canedo, Brasil.

Graduada em Educação Física pela Universo/Goiânia; Licenciada em Educação Física pela Universo/Goiânia; Especialista em Fisiologia do Exercício-Prescrição de Exercício pela Universidade Gama Filho/Goiânia; Mestre em Educação pela PUC-GO; Doutoranda em Educação pela PUC-GO;

Professora da rede municipal em Senador Canedo-GO.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6558-3954>

E-mail: [brunnasales@hotmail.com](mailto:brunnasales@hotmail.com)

### **Brenno Henrique de Moraes**

Universidade Estadual de Goiás

E-mail: [brennoef@gmail.com](mailto:brennoef@gmail.com)

### **Flaviane de Lima Costa**

Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus ESEFFEGO. Goiás, Brasil.

Acadêmica em Educação Física Bacharelado pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/ESEFFEGO).

Graduação em Educação Física Licenciatura pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/ESEFFEGO)

(2019). Participação do projeto MOVICIDADE realizada pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Goiás (SEDUCE). Professora de ginástica infantil na Assessoria Esportiva SET.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8253-0440>

E-mail: [flavinhalima11@hotmail.com](mailto:flavinhalima11@hotmail.com)

---

### **Resumo**

A disciplina de Ginástica na formação acadêmica tornou-se um estímulo para estudar e atuar com este conteúdo. Surge então a necessidade de relatar as contribuições do Festival Acadêmico de Ginástica e do Movimento (FAGYM) no processo de formação acadêmica. Como um projeto de pesquisa, o evento abrange universidades públicas e particulares e investiga as linguagens de ginástica e de dança nas produções corporais dos acadêmicos envolvidos nas disciplinas. O objetivo do presente estudo foi de

avaliar os impactos desta proposta metodológica para os acadêmicos participantes do evento. Como objetivos específicos investigar a relação da extensão universitária com a formação acadêmica, além de estabelecer um conceito de ginástica ao longo da vivência. Trata-se de um estudo descritivo e experimental.

**Palavras-chave:** Ginástica. Extensão universitária. Festival acadêmico.

**ACADEMIC FESTIVAL OF GYMNASTICS AND MOVEMENT:  
*Contributions to academic training***

***Abstract***

*The discipline of Gymnastics in academic training has become a stimulus to study and act with this content. Then the need arises to report the contributions of the Academic Festival of Gymnastics and Movement (FAGYM) in the academic formation process. As a research project, the event covers public and private universities and investigates the languages of gymnastics and dance in the body productions of academics involved in the disciplines. The objective of the present study was to evaluate the impacts of this methodological proposal for the academics participating in the event. As specific objectives, investigate the relationship between university extension and academic training, in addition to establishing a concept of gymnastics throughout the experience. This is a descriptive and experimental study.*

**Keywords:** *Gymnastics. University extension. Academic festival.*

A vivência positiva como acadêmica da disciplina de Ginástica na formação acadêmica tornou-se um estímulo para estudar e atuar com este conteúdo. Este trabalho surge da necessidade de relatar as contribuições do Festival Acadêmico de Ginástica e do Movimento (Fagym) no processo de formação acadêmica, em todos seus âmbitos, acadêmico e social. Como um projeto de pesquisa, o evento abrange universidades públicas e particulares e investiga as linguagens de ginástica e de dança nas produções corporais dos acadêmicos envolvidos nas disciplinas. Como prática pedagógica o evento propõe que as produções corporais tenham sentido e significado a partir de elementos básicos da ginástica e da dança.

Ao observar o processo de vivência dos elementos, da criação até o dia do espetáculo, o questionamento é: de que forma o festival acadêmico contribui na

formação acadêmica? Por meio de questionários aos acadêmicos das instituições participantes, iremos buscar a importância de todas etapas do festival para o seu processo de formação.

Como matéria obrigatória da grade curricular do curso de licenciatura em Educação física, é perceptível o interesse da maioria dos alunos pela ginástica, seja por sua história ou até mesmo pela prática. A ginástica é uma das manifestações corporais mais antigas desenvolvidas pelo homem, que abrange grandes modalidades e atividades. Em seu leque possui: Ginástica de condicionamento físico, Ginásticas fisioterápicas, Ginástica de conscientização corporal, e por último as duas que irão ser utilizadas neste trabalho, Ginástica de competição e Ginástica de demonstração.

Durante a formação, é de suma importância buscar o conhecimento e ter o domínio do conteúdo no qual irá ser ministrado após a graduação, e se tratando em específico da ginástica no processo de formação do professor, a vivência é um ponto crucial, onde o mesmo aprenderá como e quando segurar e auxiliar seus futuros alunos, ou seja, ele irá aprender a “Ensinar”. O que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar? Essas dúvidas são frequentes para os professores, inclusive os de Educação Física que também vivem essa angústia e têm dificuldades na escolha e aplicação de conteúdo.

Ao ingressar em um curso de licenciatura de Educação Física você se depara com um leque de áreas que se pode trabalhar, onde percebemos que o primeiro passo da (trans)formação acadêmica do futuro professor é aprender a ensinar. A grande importância no processo de aprender a ser professor é adquirir base teóricas e práticas que sejam capazes de construir, destruir ou reconstruir representações e saberes, formando um ciclo de ensinagem. “Ensinar é um termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre [aprendente] e professor a condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento.” (ANASTASIOU E ALVES, 2005. P. 15)

A Ginástica de uma forma geral enquanto conteúdo da Educação Física propicia aos seus praticantes: Melhorias e condicionamento do aparelho cárdio-respiratório, bem como vascular; fortalece e dá resistência ao aparelho locomotor e aos músculos

posturais, bem como articulações; estimula o crescimento ósseo das crianças, devido às solicitações mecânicas, apesar de crenças populares de que este esporte é limitador do crescimento. (TRICOLI e SERRÃO, 2005 in: NUNOMURA e PICCOLO 2005). Promove a consciência corporal, temporal e espacial. Melhora o equilíbrio dinâmico, o tempo de reação e de movimento, além do poder de concentração; também desenvolve e estimula os domínios cognitivo e social de uma maneira geral. (BRANDÃO, 2005 in NUNOMURA e PICCOLO 2005); ); Neste estudo foi utilizado a Ginástica Geral, também reconhecida como Ginástica Para Todos. A nomenclatura Ginástica para Todos é nova, vem sendo utilizada pela **FIG (Fédération Internationale de Gymnastique - Federação Internacional de Ginástica)** desde janeiro de 2007.

De acordo com as informações no site da Confederação Brasileira de Ginástica (2015) a "Ginástica Para todos" é uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

Sendo sua principal característica a ausência da competição, entendemos que a GPT pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade (na medida em que busca o resgate do núcleo primordial da ginástica - o divertimento), o desenvolvimento da criatividade, ludicidade, participação irrestrita, a apreensão pelas pessoas das inúmeras interpretações da ginástica, a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica (AYOUB, 2003).

Para Oliveira (2007) a GPT mostra a ginástica por um lado lúdico sem modismo, e possibilita e resgata a ideia da arte e da satisfação de se exercitar, votada para o lazer crítico, criativo e direito social.

“Para a complexa sociedade em que vivemos, a extensão universitária configura-se em uma das formas de atuação mais necessárias, pois a universidade é uma realidade social e política, uma instituição educacional que expressa a sociedade da qual faz parte.” (SANTOS, 2012, p.155)

A extensão se torna requisito essencial do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade. Ela cria um espaço de formação pedagógica, de suma importância e se tornando insubstituível. O relacionamento entre pesquisa e extensão é relevante para o processo de formação do conhecimento do estudante acadêmico, por se basear em problemas reais da sociedade, formando ainda mais suas perspectivas e seus pensamentos sociais. Atribui-se a conclusão que ensino, pesquisa e extensão são intimamente ligados e se relacionam reciprocamente, de forma que cada uma dessas funções só se torna legítima pela vinculação direta com as outras. A pesquisa é fundamental, através dela é que geramos conhecimento. A extensão tem que ser intrínseca ao exercício pedagógico, trata-se de uma exigência do processo formativo de maneira sistematizada. Dessa forma o conhecimento se coloca a serviço das três dimensões intermediárias de nossa existência, fazendo assim com que se cumpra o papel da Universidade.

De acordo com SARGI, A. A.*et al.* (2015)

A presença de outras fontes de aquisição de conhecimento na formação inicial em educação física, para além das atividades de ensino, é um importante veículo para ampliar as possibilidades de inserção e fortalecer a atuação nos diversos campos de trabalho da área. Dentre as diversas fontes de ampliação de saberes no âmbito formativo, destacamos as atividades de extensão no contexto universitário, especialmente por potencializarem à consolidação dos saberes ofertados aos discentes, sobretudo no estabelecimento de comunicação entre os conhecimentos desenvolvidos nos diferentes componentes curriculares.

O Festival Acadêmico de Ginástica e do Movimento surgiu da necessidade de se desmistificar o ensino e a vivência da Ginástica e da Dança nos cursos de formação de professores de Educação Física da cidade de Goiânia. Assim, a proposta é fomentar o ensino das disciplinas envolvidas na sua totalidade, ou seja, este

conteúdo deve ser apreendido e vivenciado pelos educandos de forma plena, teoricamente, praticamente e reflexivamente.

Neste contexto, o Festival é um momento ímpar de troca de experiências significativas e edificadoras destes elementos. A proposta se edifica em desenvolver os conteúdos nos aspectos teóricos, práticos, estéticos e artísticos com os estudantes que muitas vezes tem o primeiro contato com esses conteúdos somente na Universidade. Assim, durante o semestre letivo os acadêmicos vivenciam elementos teóricos e práticos para subsidiar a montagem de coreografias utilizando esses conteúdos relevantes da Educação Física (a ginástica e a dança) para que no Festival eles consigam não só “dançar” ou “ginasticiar”, como também explicar o que foi feito e construir um arcabouço acadêmico que subsidie suas práticas pedagógicas enquanto futuros professores de Educação Física.

A partir do exposto propomos um encontro dos professores de Ginástica e Dança (e conteúdos afins) das diversas instituições de ensino superior de Goiânia (UEG, UNIVERSO, UNIP, ESTÁCIO) para apresentar suas produções corporais a partir das construções elaboradas durante todo o semestre letivo.

Na formação acadêmica de uma forma geral temos um modelo de conhecimento em que as disciplinas são fragmentadas e não contextualizadas, e por isso quando nos tornamos profissionais temos dificuldade de “juntar as partes, o todo”. Para Paulo Freire (1990) a racionalidade está impregnada de afetividade, e observamos que a grande dificuldade dos profissionais de diversas áreas do conhecimento é conseguir caminhar com a emoção e a razão juntas, pois na maioria das vezes agimos com nossos alunos apenas com racionalidade. As áreas que envolvem os seres humanos (ciências da saúde e humanas) são as que mais refletem esse tipo de formação. Uma vez que, os novos profissionais têm dificuldades inúmeras especificamente em relacionar-se com outros seres humanos, o que dirá ter uma relação mais próxima, mais humana, mais fraterna.

A sociedade do imediatismo reflete nas relações interpessoais. A sensibilidade, a emotividade, a subjetividade não são valores representativos quantitativamente, logo, não tem qualidade no viés da sociedade científica, racionalizada. Não podemos deixar de mencionar aqui, que antes da crise de formação profissional

temos instalada uma crise de formação humana. Entender o homem como um indivíduo inteiro, global, histórico, social é um grande desafio para a Educação e consequentemente para os educadores. Os conteúdos Ginástica e dança devem ser entendidos e sistematizados na formação acadêmica dentro da articulação teoria e prática. Esta articulação ocorre na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão. O ensino entendido com fundamentos teóricos e metodológicos; a pesquisa enquanto produção do conhecimento e perspectiva de diálogo com a realidade e a extensão enquanto momento privilegiado de intervenção social. Ao buscarmos essa relação indissociável entendemos então que a formação deve ter uma relação íntima na construção do conhecimento e do feedback entre as partes envolvidas. Nesta perspectiva propõe-se uma pedagogia da Ginástica e da Dança embasada na Teoria Crítica em que o ser humano seja visto e entendido como um ser total que pensa, que sente e que age.

O objetivo é proporcionar aos alunos a experimentação e a compreensão do corpo bio-psico-sócio-cultural, cujo movimento é contextualizado e possui sentido/significado na construção das coreografias. O movimento corporal é tematizado e, desta forma, a expressão corporal passa a ser objeto de estudo, pesquisa e extensão. Como estudiosos/praticantes/amantes da Ginástica e da Dança podemos afirmar que por meio dela sentimos o corpo no meio em que vivemos, no mundo em que estamos inseridos. Pensando nisto, podemos contribuir para uma reflexão contínua sobre a importância do ensino destes conteúdos (ginástica e dança), que podem ser instrumentos da prática profissional nas mais diversas esferas e, também, uma maneira de se movimentar com prazer e felicidade. Os princípios metodológicos que norteiam a formação acadêmica em Educação Física bem como a articulação destes conteúdos no contexto desta proposta são de um professor que assuma seu papel como intelectual orgânico e transformador dos espaços de intervenção pedagógica, nos quais vivenciam ao longo de suas experiências acadêmicas.

No momento da escolha da pesquisa pode-se perceber que a abordagem quantitativa se mostrou melhor para o desenvolvimento do trabalho, de forma a ser demonstrado estatisticamente, ao final, resultados que serão de cunho comparativo.

Segundo Dantas e Cavalcante (2006) *apud* MATTOS (2008) a pesquisa quantitativa tem o objetivo de mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação. Em muitos casos criam-se índices que podem ser comparados ao longo do tempo, permitindo traçar um histórico de informação.

O método de procedimento utilizado neste artigo foi o experimental e descritivo, onde Mattos, Júnior e Blecher (2008), explicam que o método de pesquisa experimental tem como objetivo analisar as variáveis relacionadas com o objetivo de estudo, apontando a relação de causa e efeito entre as variáveis e de que modo o fenômeno é produzido, utilizando testes, questionários e medidas. E o método de pesquisa descritivo tem como características observar, registrar, analisar, descrever, e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores.

Para a coleta de dados, foram utilizados testes, que servirão como ponto de referência e eixo de pesquisa para este trabalho, através dos testes poderei coletar os dados necessários para compor a pesquisa. Os testes, segundo MATTOS (2008), são utilizados nas mais diversas áreas da ciência com a finalidade de obter, essencialmente, dados quantitativos, que permitam medir o rendimento, a frequência, a capacidade ou a conduta dos grupos ou indivíduos.

Com isso, com base na metodologia e métodos salientados anteriormente, será possível desenvolver uma pesquisa fundamentada e bem justificada, facilitando na produção de conhecimentos, capaz de auxiliar e entender os processos de buscas de respostas.

Foi desenvolvido um questionário especialmente para este estudo, para testar as variáveis analisadas utilizamos um teste piloto com 5 alunos das IES participantes (2 de IES pública, 3 IES privada) escolhidos aleatoriamente, amostragem por conveniência. No dia da coleta no agendada previamente entre a pesquisadora e as professoras envolvidas no evento, os alunos eram convidados a participar da pesquisa logo após a explicação detalhada do estudo, bem como da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) esclarecendo os objetivos, a metodologia, a forma de participação, os benefícios esperados, possíveis

desconfortos, sigilo, garantia de desistência, destinação dos dados e contatos com o pesquisador. Em caso de permissão o participante deve assinar o TCLE e prosseguir com o preenchimento dos questionários.

Foram investigados 52 acadêmicos (3 de Instituição pública e 2 de Instituição privada), sendo 34 homens e 18 mulheres, faixa etária média de 18 anos, participantes da VII edição do Fagym (Festival Acadêmico de Ginástica e do Movimento) que aconteceu no dia 07 de junho de 2019, às 19:00 horas no Teatro da Unip BR 153.

Como critério de inclusão para o preenchimento dos questionários utilizamos: aceitar participar da pesquisa (nas duas etapas); assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido; ser sorteado; estar presente no dia da coleta. Para a amostra final será computado somente os acadêmicos que preencherem os dois questionários. A primeira coleta foi feita no início do calendário acadêmico com nas IES (UEG, ESTÁCIO, UNIP e UNIVERSO) foram selecionados 25 acadêmicos de cada instituição. A seleção aconteceu por: sorteio simples; estar presente no dia e horário estabelecido entre a pesquisadora e os professores das disciplinas. Na primeira fase contamos com 100 questionários. Assim, para a segunda fase os mesmos acadêmicos foram procurados pela pesquisadora via contato eletrônico e telefônico para o preenchimento do questionário na segunda fase. Na fase final contamos com 52 questionários preenchidos.

Podemos perceber que a maioria dos alunos presentes na nossa amostra são do sexo masculino, porém, historicamente temos uma prevalência de professoras em detrimento aos professores de ginástica. Tsukamoto e Knijnik (2008), apontam em seu estudo que por parte de quem pratica ginástica, há uma certa discriminação de gênero e ainda traz que “os próprios professores e professoras muitas vezes são veículos destas posições rígidas, que refletem uma descabida, do nosso ponto de vista, visão sobre a modalidade”. Ou seja, há entre alguns professores a resistência em aplicar o conteúdo de ginástica por ser considerada “uma prática culturalmente feminina, como consequência desse pensamento ocorre uma separação na prática dessa atividade pelo gênero do indivíduo” (REIS *et al.*,2014).

Antes do evento, foram aplicados questionários durante a aula de ginástica, onde foram obtidos os seguintes resultados:

### ANTES DO FAGYM (52 alunos responderam os questionários)

Questionário aplicado antes do FAGYM		
Questão 01- Concepção de ginástica	Respostas	%
Esporte	21	40%
Habilidades Motoras	13	25%
Práticas Corporais	18	35%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>



Questão 02- Expectativa para o FAGYM	Respostas	%
Superação	32	62%
Conhecimento	16	31%
Demonstração	4	8%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>



Questão 03 – A experiência e atuação profissional	Respostas	%
Criatividade	16	31%
Conhecimento das práticas envolvidas	9	17%
Vivência positiva	27	52%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>



No âmbito escolar é comum a visão de que a educação física escolar é apenas um momento de "lazer", um momento de descontração para os alunos, onde até mesmo nos PCNs escolares, nos deparamos com escritas e teorias que na realidade são bem diferentes. Estas situações se dão quando o esporte não é abordado durante o processo de formação escolar do aluno, deixando com que o mesmo aprenda muito com os elementos que são vistos em esportes. "Relembrando. no Brasil os elementos da cultura corporal/movimento predominantes na Educação Física foram. num primeiro momento. a ginástica e, num segundo - e esta é a situação atual - o esporte " (BRACHT,1992).

Poucos possuem o privilégio de ter estudado e vivenciado os esportes a fundo durante os tempos de escola, o que acaba desvalorizando ainda mais as aulas de educação física na escola. Analisando todo o seu processo histórico, no começo de

tudo, a educação física visava apenas a saúde, os corpos perfeitos e saudáveis, e o marco foi quando se iniciou o esporte dentro das escolas (ginástica), pois foi quando a prática se tornou cada vez mais constante. Apesar de que ainda sim é muito criticado por vários autores, o esporte é norteador para as demais formas de expressões corporais.

Barroso e Darido (2005, p. 113) enfatizam:

O que estamos procurando enfatizar é o fato do esporte apresentar características muito ricas a serem exploradas pelos profissionais da área de Educação Física escolar. Não podemos mais ficar restritos apenas a transmitir aos alunos o saber fazer determinados movimentos, e ainda assim privilegiando os que apresentam certas facilidades, mas sim oferecer condições que todos, independente das diferenças, possam ser possibilitados de aprender o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, sob o aspecto da abordagem em saber o que está sendo desenvolvido através da dimensão conceitual, aprender a saber fazer pela dimensão procedimental, refletir e agir sobre como se deve ser com a dimensão atitudinal.

Assim, os dados apontam um entendimento de ginástica como apenas um esporte em sua maioria, como meio de superação no festival, visando uma vivência positiva na formação do acadêmico de educação física, ou seja, o conhecimento sobre a ginástica ainda está atrelado apenas a visão midiática.

Durante o estudo, a maioria não tinha vivenciado ou estudado sobre o conteúdo de ginástica durante o período escolar, se tornando algo totalmente novo e com pensamentos de que era algo “impossível”, que precisariam de anos e anos de treinos para realizar os movimentos e posteriormente ensinar seus futuros alunos, ou até mesmo de que, jamais iriam ter coragem de ensinar a ginástica no campo profissional.

Com o andamento das aulas, os alunos foram em busca do conhecimento sobre a ginástica, seu início histórico, o que era e como se aplicava a ensinagem e como a modalidade está atualmente. Logo iniciou-se o processo de criação de coreografias, e com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, os alunos juntamente com a professora, construíram sequencias de movimentos ginásticos até chegarem a composição coreográfica final. Após a participação do Fagym, os alunos

responderam novamente questionários, e com a experiência e conhecimentos adquiridos, os resultados obtidos foram:

### DEPOIS DO FAGYM (52 alunos responderam os questionários)

Questionário aplicado depois do FAGYM		
Questão 01- Concepção de ginástica	Respostas	%
Esporte	7	13%
Habilidades Motoras	19	37%
Práticas Corporais	17	33%
Conteúdo da Educação Física	9	17%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>



Questão 02- Expectativa para o FAGYM	Respostas	%
Superação	34	65%
Conhecimento	13	25%
Demonstração	5	10%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>



Questão 03 - A experiência e atuação profissional	Respostas	%
Criatividade	5	10%
Conhecimento das práticas envolvidas	8	15%
Vivência positiva	18	35%
Ensinar	21	40%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>



Após a vivência de buscar conhecimento, criar, ensinar a ensinar e apresentar, fica nítido a mudança de pensamentos sobre a ginástica e o festival. A concepção de ginástica saiu de um pensamento único e acabou diversificando, ampliando mais, deixando de ser apenas um esporte para grande maioria.

Segundo Souza (1997, p.25):

[...] o estabelecimento de um conceito único para ela, restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física. Esta modalidade no decorrer dos tempos tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização [...].

Na segunda questão, sobre as expectativas sobre o festival, a superação permaneceu sendo prioridade, pelo fato de que nenhum dos alunos possuíam experiência ou até mesmo uma vivência com a ginástica e com os palcos. Observa-se que também houve um aumento na importância do conhecimento.

Levando em consideração a importância desta experiência durante o processo de formação pensando no futuro meio de atuação, aparece um termo que não tinha antes do festival, a ensinagem. Os alunos conseguiram absorver todos os pontos, onde os fizeram perceber que ensinar a ensinar é o ponto crucial para o seu futuro campo de atuação.

Segundo Anastasiou e Alves (2005),

Trata-se de uma ação de ensino da qual resulta a aprendizagem do estudante, superando o simples dizer do conteúdo por parte do professor, pois é sabido que na aula tradicional, que se encerra numa simples exposição de tópicos, somente há garantia da citada exposição, e nada se pode afirmar acerca da apreensão do conteúdo pelo aluno. Nessa superação da exposição tradicional como única forma de explicitar os conteúdos é que se inserem as estratégias de ensinagem.

Levando em consideração sobre pontos cruciais de socialização, cooperação e outros, a ginástica acrobática trabalha e explora todos os aspectos, sem fazer exclusão devido as individualidades dos praticantes. Apesar de ser considerada jovem em comparação com as demais, possui uma complexidade maior. Em sua formação possui exercícios dinâmicos, combinados e de equilíbrio, montes, desmontes, fases de voo, flexibilidade e coreográficos, individuais, duplas ou em grupos. Se tornando uma prática essencial, seja durante a formação escolar ou acadêmica.

Laban (1978, p.22) citado por Almeida e Bortoleto (2016, p. 246) Afirma que os corpos se movimentam a fim de “demonstrar seu desejo de entrar em contato uns com os outros”, de forma a serem naturalmente aptos para este tipo de intervenção.

Explorar todos os meios de imaginação e criatividade não só por meios de composições coreográficas, mas também por meios de construções de materiais alternativos que são utilizados durante as apresentações. Ao praticar ginástica rítmica, os alunos se deparam com os materiais, porém, nada acessíveis, e os forçam

a pensar no futuro, quando estiverem no campo de trabalho, desistir de ensinar o conteúdo ou achar meios para ensinar?

Durante a aprendizagem do conteúdo no processo de formação universitário, os alunos aprendem a construir meios alternativos, que se aproximam dos materiais oficiais, os fazendo perceber que não são estes os motivos que irão os fazer desistir de ensinar o conteúdo para os seus futuros alunos, o tornando profissional cada vez mais capacitado e com maior domínio de conteúdo.

Para além das aulas, o projeto de extensão é o meio de aprofundar os conhecimentos, instrumentalizar o processo dialético de teoria/prática em uma visão interdisciplinar.

LELES, *et al.*, (2016) explicam:

[...] extensão universitária como lugar de formação docente, espaço de aprendizagens práticas, de culminância com o que se tem aprendido em sala de aula e também como lócus de pesquisa, a fim de compreender, analisar e dar publicidade ao que vem sendo produzido nas IES, portanto a importância do terceiro objetivo elencado acima – priorizar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa – extensão – vinculando as ações de extensão também com projetos de pesquisa e grupos de estudos, estabelecendo uma retroalimentação tanto para o ensino, quanto para a extensão, além de gerar novas demandas de pesquisa.

E ressaltam após pesquisas e trabalhos realizados através de extensões:

[...] uma experiência pedagógica imprescindível para a formação profissional – “o se tornar/formar professor”. A extensão possui um importante papel neste sentido, o de proporcionar uma formação, a partir da práxis, ou seja, proporcionando momentos para a realização de uma prática fundamentada teoricamente, sob a supervisão e orientação das professoras do curso envolvidas com este projeto, em um momento “real”, com relações sócio afetivas reais, construções, desafios e resultados reais.

No horário das aulas ou como forma de extensão, a criação coreográfica é o momento coletivo, onde os alunos pensam de forma que todos possam executar a coreografia. Usam fatos, vivências e experiências, juntamente com gostos e culturas, dando um resultado final fantástico.

Parra-Rinaldi e Paoliello (2008 apud MIRANDA; EHRENBERG, 2016, p. 127):

De modo sintético, a proposta sugere, entre outras coisas, que existam sucessivos momentos que conduzem ao aumento da interação social (afinidade, interatividade e coesão); a ampliação da vivência-experiência dos saberes e habilidades ginásticas; à exploração dos materiais disponíveis (tradicional ou alternativos<sup>1</sup>) e, não menos importante, da construção de oportunidades para que todos os participantes possam expressar demonstrar, socializar, trocar e observar o que fizeram e o que seus companheiros fizeram. Em seu conjunto e de modo indissociado, estas possibilidades permitem que essa proposta contribua para a educação integral dos participantes e não somente volte-se à qualificação técnica.

Os universitários acabam em conjunto pensando e criando histórias por meios de expressões corporais, movimentos acrobáticos, individuais, duplas ou em grupos, e isso se torna algo único e especial, fazendo com que ele consiga transmitir a experiência para seus futuros alunos, e que ele consiga ter bagagem para auxiliar sua turma no processo de construção.

De acordo com o objetivo geral proposto neste trabalho, conclui-se que o conteúdo ginástico possui uma enorme influência na educação física, desde o começo de sua história até os tempos atuais, pois o mesmo possui um leque que contempla conteúdos que tratam o indivíduo nas dimensões bio-psico-social. Conteúdos que vão além da simples reprodução e repetição de movimentos.

Se tratando do processo de formação do professor de educação física, a ginástica proporciona ao aluno técnicas de ensino não só deste conteúdo, mas também, interdisciplinar, promovendo uma capacidade de extrapolar estratégias didáticas e metodológicas à outros conteúdos e possibilidades. Afirmando e reafirmando sua importância para além do contexto histórico, nos mostrando que seu ensino é importante não só no ensino superior, mas desde as primeiras séries.

O questionário inicial apresenta resultados de uma realidade, onde o conhecimento da ginástica é algo apenas midiático, e de prática impossível. Após as aulas, as pesquisas dentro e fora dos horários de aula, o processo de criação de coreografias e apresentação final, o resultado muda totalmente. Após a análise do questionário final, conclui-se que, o Festival Acadêmico de Ginástica e do Movimento é algo que vai além de uma apresentação ou até mesmo de uma avaliação final da disciplina, aparecem termos e relatos de “superação”, “expansão de conhecimentos”, “aumento de criatividade” e outros termos utilizados por alunos

durante as pesquisas. Se tratando das hipóteses sugeridas ao início da pesquisa, a primeira foi contemplada, pois a mesma afirmava que o festival possuía uma contribuição acadêmica, profissional e social.

Lecionar ginástica, termo de espanto para os alunos no começo do semestre ao se depararem com os movimentos e os meios de se transmitir este conteúdo, e que, no final, se tornou um conteúdo indispensável em seus futuros planos de ensino. Os mesmos puderam observar a importância de buscar, pesquisar e aproveitar a extensão que o conteúdo e o FAGYM lhes propuseram, e que as experiências e vivências lhes trouxeram relações e interações de suma importância, não só com o outro, mas consigo mesmo.

## Referências

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BARROSO, A. L. R; DARIDO, Suraya Cristina. ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**: subtítulo da revista, SP, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez./2005. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/escola\\_ed\\_fisica.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf). Acesso em: 1 out. 2019.

BASEI, Andréia Paula. Aprendizagem docente no contexto acadêmico: a formação inicial e suas contribuições para a iniciação profissional dos professores de Educação Física. EFDeportes.com/ **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 124, set. 2008.

BORGES, Marllon; ARAÚJO, Juliana. Ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior: processo histórico e perspectivas futuras. EFDeportes.com/ **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 172, set. 2012.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CAÇOLA, Priscila. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. **Revista brasileira de educação física, esporte, lazer e dança**, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C.; GILLIÈRON. C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In: LEITE, L.B. (Org.) **Piaget e a Escola de Genebra**. São Paulo: Cortez, 1987. p. 15-49.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica geral**. Disponível em: [www.cbginastica.com.br](http://www.cbginastica.com.br). Acesso em 05/06/2015.

DALLO, Alberto R. **A Ginástica como Ferramenta Pedagógica**. Edição Revista Corrigida. Ed. USP. São Paulo, 2007.

DARIDO, Suraya. TEORIA, PRÁTICA E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Motriz**, [S.L], v. 1, n. 2, p. 124-128, dez. 1995.

FIGUEIREDO, Juliana Frâncica. **A DISCIPLINA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS**. 2009. 2 v. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96044>>.

GALLARDO, J. S. (Orgs.). **Coletânea de textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.25-32.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001. 270 p.

Leles, M. T. de Nakatani, L. Z. C., Souza, S. G. de, Lopes, L. T., Viollati Neto, O., & Monteiro, T. S. Ginástica para todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, 14(3), 23-45. 2016. <https://doi.org/10.20396/conex.v14i3.8648060>

MATTOS, Mauro Gomes; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008. 162 p.

MIRANDA, R. D. C. F; EHRENBERG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Temas emergentes em ginástica para todos**. 1. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016. p. 15-183.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira, Thomson, 2002.

NUNOMURA, M. **Ginástica Artística**. 1. ed. São Paulo: Odysseus Editora; 2008.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios métodos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L.; **Compreendendo a Ginástica Artística**; São Paulo: Phorte, 2005.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (Organizadoras) **Fundamentos das Ginásticas**: 1. ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, Glycia Melo, PORPINO, Karenine de Oliveira. "**Ginástica rítmica e educação física escolar: Perspectivas críticas em discussão**." (2010).

OLIVEIRA, M. F. D; TOLEDO, Eliana De; **Ginástica para todos: Possibilidades de Formação e Intervenção**. 1. ed. Anápolis: Editora UEG, 2016. p. 20-288.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz. **Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2007.

PÉREZ GALLARDO, J. S., SOUZA, E. P. M. **A proposta de ginástica geral do Grupo Ginástico Unicamp**. In: AYOUB, E., SOUZA, E. P. M., PÉREZ.

SANTOS, Marcos Pereira Dos. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO E A PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 8, n. 12, jul./dez. 2012.

SARGI, A. A. *et al.* A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. *Revista Corpoconsciência*, Cuiabá - MT, v. 19, n. 3, p. 11-21, set./2015. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4039>>. Acesso em: 4 out. 2019.

SOARES, C. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In: SOARES, C. (Org.). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001. p.109-129.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo; estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: autores associados, 2000.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física.** 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SOUZA, S. G. **Influência de um Programa de Ginástica no Desenvolvimento Motor e no Índice de Massa Corporal de Crianças com Síndrome de Down.** Goiânia, 2010

SOUZA, S.G. e VILARINHO NETO, S. Festival de Ginástica na Universo: o movimento da práxis na formação acadêmica. **Revista Digital. Buenos Aires**, Año 15, Nº 149, Outubro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 02/11/2015.

STRAUSS, C. **Ginástica: a arte do movimento.** São Paulo: Hemus-livraria Editora, 1977.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

TSUKAMOTO, M. H. C. KNIJNIK, J. D. Ginástica artística e representações de masculinidade no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação e Esporte.** São Paulo. v.7, n.3, p.111-118. ago. 2008.

**Submissão: Jul. 2020**  
**Aprovado: Ago. 2020**